

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina. — Publica-se por hora às quintas-feiras; e assigna-se a 7.000 por anno, e a 4.000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

DECLARAÇÃO.

Tendo-se-me attribuido a paternidade de uma correspondencia, que sahio na *Actualidade* contra a situação administrativa do Sr. Brusque, não protestei contra essa auctoridade, porque n'essa correspondencia ha muitas opiniões que eu compartilho, e que por attensões e circumstancias não tenho manifestado na folha de minha direcção.

Mas agora que se reconhece ter sido feita a publicação d'essa correspondencia por um meio menos nobre, menos leal, e menos cavalheiro, cumpre-me o dever de declarar que não tive parte alguma nem directa, nem indirecta na sua confecção e publicação; e que absolutamente ignoro quem seja seu auctor.

Como jornalista, e como deputado, sabem todos que tenho a necessaria firmeza de principios e nobreza de character para manifestar as minhas opiniões, e tornar-me martyr d'ellas se tanto fosse preciso. Sabe-se tambem que tenho á minha disposição os necessarios meios de apoiar, ou oppor-me á administração do Sr. Brusque; e que não carecia de acobertar-me com o anonymo, nem recorrer á imprensa da corte.

Mas quando isso me conviesse, nunca ousaria valer-me de nome alheio, embora muito auctorizado. Nas redacções do *Correio Mercantil*, *Diario do Rio*, e na da propria *Actualidade* tenho amigos pessoases, que attenderiam ás minhas communicações, independente das recommendações de um terceiro.

Em summa: não sou auctor da correspondencia em questão; e não é para dar uma satisfação, a quem quer que seja, nem para protestar contra a sua materia, que eu faço esta declaração; mas para repellar o meio de que se serviram para a sua publicação.

Desterro 12 de Setembro de 1860.

F. M. Rapozo d'Almeida.

MORAL POLITICA.

A LIBERDADE DA ITALIA E DA IGREJA

O Rvd. padre Lacordaire, membro da academia franceza, conhecido de todos por suas opi-

niões liberaes, e cujas sympathias pela causa italiana forão manifestadas com grande estrepito no principio da guerra, acaba de publicar uma magnifica brochura intitulada: «A liberdade da Italia e da igreja», em que de acordo com a opinião catholica de França e do mundo todo, demonstra que não se deve separar além dos Alpes tres grandes cousas; todas tres legítimas—A LIBERDADE DA ITALIA, A LIBERDADE DA IGREJA E A LIBERDADE DO MUNDO.

O illustre dominicano é de todos os catholicos de França o que se achou talvez mais surpreendido á vista da triste direcção que tem tomado ultimamente os negocios da Peninsula; levado de ardente amor pela independencia italiana, elle applaudinou principio a guerra, sem levar em conta o elemento revolucionario que ja se preparava a abusar della para seus fins, e achou-se assim em divergencia com a maioria dos catholicos da França, os quaes tudo previão e cujas hesitações só cederão as promessas formaes do poder; depois disto a indiscrição de um amigo entregou á publicidade algumas linhas em que o pensamento do illustre orador exprimido de uma maneira incompleta deu lugar aos mais estranhos commentarios da imprensa revolucionaria, que não cessava de citar o nome do padre Lacordaire como um dos mais fervorosos partidarios da «unificação absoluta» da Italia e por consequencia do desmoroamento dos Estados Pontificios:

O padre Lacordaire vingá-se hoje destas perdas in-inuações, publicando um escrito em que a verdade apparece ataviada com todos os primores da eloquencia. Seu olhar de aguiá abrange a questão no ponto de vista mais elevada em que ella pôde ser collocada. Sentimos não poder reproduzir aqui senão as conclusões do insigne dominicano.—PADRE DR. MACEDO DA COSTA, *Bispo do Pará*.

I

Italianos! Bella é a vossa causa, mas vós nem sabeis honra-la, e ainda peior a servis.

Roma não precisava senão do tempo e da vossa liberdade reconquistada. Respeitada por vós, e collocada fóra do alcance de toda controversia, depressa teria ella por si mesma inclinado sua fronte sagrada para o lado de vossos triumphos e de vossos direitos. Sua constituição interior, pelo facto só do exemplo e do contrato, ter-se-hia modificado no sentido da vossa, e a excepção de pequenas differenças que cada um Estado deve guardar, como o inalteravel signal da personalidade, que lhe tem dado os seculos. Roma traria á vossa confederação semelhanças sufficientes, e, o que é mais, seu nome, sua antiguidade, seu peso sobre o coração dos homens, e por fim o consentimento de Deus. Em vez disto, po-

rém, que tendes vós feito? Por um vão systema de unidade numerica e absoluta, que tenho feito ver, em nada interessa a vossa utilidade e liberdade, haveis levantado entre vós e duzentos milhões de catholicos uma barreira que se vai levantando cada dia mais.

Levantastes contra vossas mais legítimas esperanças mas que os homens, levantastes o christianismo, isto é a maior obra de Deus sobre a terra, sua bondade visivel, o imperio das almas, a pedra aonde se tem vindo quebrar as tentativas inimigas. Convencei-vos, foi Deus quem fez Roma para sua igreja. Não ha um só consul, nem Cezar cuja purpura não tenha sido presdestinada para ornar o throno em que se devia assentar o vigário de Jesus Christo. Levantaste contra vós uma vontade eterna de Deos, haveis de encontra-la não o duvideis.

Ah! quem o sabe melhor que nós francezes? São passados 70 annos desde que em nossa patria trabalhamos no edificio de nossa liberdade, e com tudo não havemos ainda obtido do tempo a consagração de nossos esforços. Quando julgamos te-lo concluido, vento se levanta sobre a nos a obra, e nos causa ruinas que espantão todas as testemunhas de nossos tragicos desenganos.

O que nos falta? Não é nem a coragem militar nos campos de batalha, nem o feliz successo nos perigos, nem oradores inspirados, nem os grandes poetas, nem os juriconsultos habeis em discernir o direito, nada do homem e da arte: tudo temos, excepto Deos, e Deos nos falta, porque não temos querido collocar em nossos fundamentos seu Evangelho, sua igreja e seu Christo. O que seria pois de vós, italianos, que atacais em seu mesmo centro a obra de Deos?

Mas o que eu disse então, me faz pensar que por ventura não comprehendeis a relação que ha entre o estabelecimento da igreja sobre a terra e o dominio temporal do pontificado. Eu procurarei mostra-la.

Se a independencia de uma nação outra cousa não é que sua mesma vida, se uma nação deixa de o ser desde o momento em que se vê submettida ás leis do estrangeiro, o que se dirá da igreja? A igreja é uma sociedade de almas fundada por Jesus Christo para conhecer, amar e servir a Deos. Esta sociedade deve ser livre, porque ella vem de Deos, e tem sua sede no mais profundo da consciencia, onde nenhum outro poder que não a mesma liberdade pôde penetrar violentamente sem offender a Deos, e ao homem em sua natureza e em suas relações. Em tudo mais o abuso da força é odioso, ali é sacrilego. Minha alma me pertence, eu a dou a quem quero, e se a dou a Deos que m'a pede e que a accita debaixo de uma lei reconhecida pela mi-

nha razão, quem ha que tenha o direito de dizer á minha razão, á minha consciencia á minha alma: Eu « não quero »? Ninguem; nem mesmo todo o genero humano.

Defendendo-me contra elle, eu o defendo tambem, e a minha victoria, se pela força da minha consciencia chego a alcança-la, é a victoria de sua liberdade da igreja é a liberdade da alma: a liberdade da alma é a liberdade do mundo.

Mas o mundo nem sempre o sabe, o mundo tem seus interesses e suas paixões; trata de saber como a alma e a igreja que são a mesma cousa, se hão de manter a seu respeito em uma justa e soberana independencia; ora, esta independencia por uma adoravel disposição de Deos, é inherente a um só homem. Esse unico homem é neste mundo o guarda da liberdade das almas, e se elle chega a cahir em escravidão, desaparece toda a consciencia diante da força. Catão poderia morrer em Utica. Bruto em Philippas, Thraséas nas portas do senado.

Elles serão illustres mortos protestando contra anniquillação do direito, mas deixando o mundo prostrado aos pés de Cezar e de Nero. Só um homem, até aqui, tem sido maior que os vencedores, e tem podido salvar o genero humano do opprobrio de obedecer a victoria: este homem é o pontífice romano. Assentado nos lugares onde, em sua mais selvagem e mais gloriosa expressão, remou a força, dalli faz elle reinar a justiça, chefe da igreja, isto é, de todas as almas convencidas de Deos, centro visivel da fé e do amor, dellas, elle pôde, a historia o attesta, dar a quem o quiz dois mil annos de liberdade.

E a este homem, o unico deste caracter que tenha sido criado, é a elle que se dignou Deos fazer um throno de terra debaixo do throno da verdade que elle occupa. A terra parece pouco para um tão grande lugar, e uma tão sublime missão, a terra é um tumulto, é verdade, mas é também um principio de vida e de immoralidade. E' ella quem faz os povos, e o primeiro elemento da patria: ella nutre, veste, esclarece os homens, e unida chamma secreta da coragem, lhes dá a melhor garantia e a mais segura força contra a tyrannia.

(Continúa)

O CRUZEIRO.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Acaba de sahir uma expedição com o fim de restabelecer a communicação por meio do cabo do Atlantico. O governo ordenou que se procedesse a um exame, afim de estabelecer-se communicação telegraphica entre a Inglaterra e a America pelas ilhas Feroe e Groenlandia e a costa de Labrador. Uma companhia de inglezes e americanos tenciona estabelecer essa communicação logo que seja conhecido o resultado dos exames.

-- Conta-se que o conde d'Elgin, achando-se ultimamente em Paris, pouco antes de partir para China teve uma entrevista com o imperador Napoleão. «O que faz a Inglaterra?» perguntou-lhe o imperador. «Vossa Magestade, respondeu-lhe o conde, fez della uma nação militar...» Diz-se que Napoleão, ao receber esta resposta, não replicou, e ficou por longo tempo pensativo.

-- Um jornal de Paris, diz que uma sociedade composta de americanos, inglezes e francezes desejam, para interesse do commercio, juntar a America do sul com a America central por meio de um caminho de ferro. A empreza será collocada debaixo da protecção dos tres governos da America,

França e Inglaterra, e um tratado asseguraria a livre passagem por esta linha mesmo em caso de guerra.

Lê-se na Revista Commercial:

«Pelo ultimo paquete chegou de Lisboa a noticia telegraphica, recebida na ultima hora, de que na Polónia havia rompido uma revolução.

E' o acontecimento mais importante na Europa, talvez mais importante que a revolta na Italia, «A historia é o tribunal do mundo» diz Schiller, e este acontecimento o prova. Sem querel-o, instrumento da Providencia, Napoleão III é o maior revolucionario do nosso seculo, por isso que envolve na diplomacia as questões e direitos dos povos, que somente pela oppressão da parte da aristocracia, não foram decididos. Quem conhece a historia, sabe, que Luis XIV, que pelas palavras — o estado sou eu — usurpou o supremo poder, considerando todos os cidadãos vassallos e subordinados seus; sabe, que esta perpetencia e desprezo dos direitos naturaes do homem provocou uma guerra, que depois de dois reinados arrematou com a guilhotina e o exilio, e deu a victoria ao povo ultrajado. A revolução franceza elevou victoriosamente a terceira classe dos cidadãos aos seus direitos. Desde então o conflicto continuou, com resultado mais ou menos feliz, como demonstrou o anno de 1848. O povo cada vez mais conscio de seus direitos, tem progredido, posto que vagorosamente e não sem sacrificios, em fazel-os prevalescer, e a oscillação dessas idéas entranhou-se até nas classes as mais inferiores da sociedade. Napoleão encostou-se n'ellas, foi eleito presidente e fez-se imperador, e sustentado pelo povo, tornou-se seu idolo. — Um facto semelhante representa hoje a Italia, e a sua imitação levanta a Polonia e talvez a Hungria não deixe de seguir esse exemplo. A democracia da Alemanha, que cada vez mais energeticamente exige a sua representação nacional, a unidade, e uma parlamento, achará então o momento favoravel para regular suas contas com seus adversarios.

Um rompimento entre a Inglaterra e a França parece inevitavel: o nome do imperador francez e odioso em Inglaterra: a imprensa ingleza o com mette com todo o rigor das paixões partidarias; os preparativos bellicos continuão sem cessar: e a febre invasora chegou ao seu cume.

A Hespanha fortifica as suas fronteiras e reúne forças consideraveis na Biscaia, receiando ser aggredda pela França.

-- Um curioso communicante do *Publicador Maranhense*, que modestamente se occulta sob assignatura de**, acaba de observar uma estrella nova da primeira grandeza, de cor um pouco amareilla, e com irradiação e scintillação menos fortes que as demais estrellas fixas. Está collocada no prolongamento de *delta* e de *eta* da constellação de *Leo* onde se cruza com a recta prolongada de *nu* de *Virgo* para o planeta *Regulo*. Na sua observação do dia 13 o communicante achou para sua declinação boreal 15° 48' e para sua ascensão recta 139°. A apparição de novas estrellas é um phenomeno incomprehen sivel, e de que a historia da astronomia fornece um pequeno numero de exemplos: do XVI seculo até agora sabiamos, apenas de oito destas apparições. A brilhante e radiosa de *Tycho-Brahe*, que apresentou-se no zeniith, em *Cassiopea* em Novembro de 1573 brilhou dezessete mezes, a de 989, q' brilhou trez semanas; e a de *Kepler* (1600) no *Cysne* foi vista durante 21 annos.

DESTERRO 20 DE SETEMBRO.

Já na folha official, já nas outras duas, que tão dedicada e conscienciosamente tem exaltado a administração do Sr. Brusque, esperavamos ver uma explicação ao facto por nós estranhado da creação arbitraria de mais uma cadeira de latim para o lyceo, e do seu provimento sem concurso. Mas um silencio sepulcral tem sido a resposta que por ora temos recebido.

Será isto menoscabo ou desprezo a uma observação grave da imprensa?

Pode ser. No entanto esperemos até ao numero immediato.

O distincto catharinense, e illustre literato o Sr. Dr. Luiz Delphino dos Sanctos foi nomeado medico adjunto da Sancta Casa da Misericordia da cõrte, com exercicio na enfermaria das crianças.

Os Srs. José Gonçalves dos Santos Silva, Antonio Joaquim Wanzeller e Antonio Joaquim da Rocha Paranhos, vice-consul de S. M. Fidelissima tem andado em commissão a solicitar donativos de 1\$000 para o monumento que tem de levantar-se a Camões.

Sabemos que todos se tem prestado com a melhor boa vontade para dar um perene testemunho de consideração ao maior genio da lingua portugueza.

No proximo vapor do sul retira-se para a cõrte com sua Ex^{ma}. Familia o Sr. Francisco Nunes Pinto d'Aguiar.

Este bom catharinense havia resolvido vir passar o resto da vida na sua terra natal, e prestar-lhe os serviços que fossem compatíveis com a sua posição; mas a inveja, o despeito, ou a reconhecida malvez de algum espirito contraditorio, obrigou-o a mudar de resolução.

Sentimos a ausencia do Sr. Aguiar, por que além das estimaveis qualidades que o ornã, é um catharinense dedicado, e de uma posição independente.

Desejamos-lhe uma prospera viagem.

A festa de Nossa Senhora das Necessidades, orago da freguezia de Santo Antonio foi transferida para o dia 7 d'Outubro.

Consta-nos que os oradores serão os Srs. vigario d'esta cidade e o d'quella freguezia,

X O resultado conhecido da camara d'este municipio é o seguinte:

Amaro José Pereira	978
Eleuterio Francisco de Souza	947
João de Souza Freitas	926
Domingos Joaquim da Natividade	890
Manoel Alves Martins	880
Wenceslau Martins da Costa	816
José Leoncio da Gama	773
Manoel Francisco Pereira Netto	760
João da Costa Mello Junior	686
Estanislau Antonio da Conceição	499

Supplentes.

João Pinto da Luz	473
Manoel Marques Guimarães	466
Antonio Claudino Rodrigues Coimbra	437
Candido Francisco de Santa Anna	436

José de Souza Freitas Junior	412
João Francisco da Costa Freire	403
Boaventura da Silva Vinhas	400

N. B. Não é ainda conhecido o resultado da votação na freguezia de Cannas-Vieiras; mas quando ainda o seu resultado de 180 votos fosse a favor dos supplentes não influa para o resultado já conhecido.

COMMUNICADOS.

O jornal do Sr. Lamego continua no seu louvavel systema de intriga e calumnia: seus eserévinhadores persistem firmes no proposito infame de injuriar-nos; a nós, catharinenses, de quem o Sr. Lamego pretende os sufrágios!..... Mentir, enredar, calumniar: eis as grosseiras armas de que lança mão o partido d'aquelle, que, baldo de todos os predicados para occupar dignamente uma cadeira na representação nacional, quer à força impor-se a este bom povo, que o repelle!

O *Progressista* n.º 29 de 13 do corrente estampou em suas paginas dous artigos, nos quaes se imputa aos mui dignos subdelegados das freguezias do Rio Vermelho, e da Lagoa, actos tães quaes só consta terem praticado as auctoridades das freguezias de Santo Antonio, Cannas-vieiras, S. Pedro d'Alcantara, S. José, e & &. Sim, forão estas auctoridades, e mui particularmente as de Santo Antonio e Cannas-Vieiras, as que não trepidarão em abusar do mando que lhes foi confiado para submeterem as suas veleidades eleitoraes os pacificos habitantes de seus districtos. Servirão-se das promessas de baixa do serviço da guarda nacional, autorizados para tanto pelo respectivo commandante, segundo declararão; usarão da ameaça de recrutamento; e até do suborno, e da corrupção comprando votos com escandalosa publicidade.

O Sr. chefe de policia que proceda á syndicancia minuciosa dos factos que vão apparecendo pela imprensa, e verificará quaes forão as auctoridades que commeterão excessos, quaes as que demandão o correctivo da lei.

O Sr. José Maria do Valle, tenente coronel commandante do batalhão d' artilheria da G. N., marchou ornado com certos attributos do seo cargo, para a freguesia da Lagoa, levando a caixa do partido, e foi aquartelar-se na casa de secos e molhados do professor publico e negociante Manoel Teixeira d'Oliveira. Ahi estabeleceu a feira dos votos, offerecendo 20, 30, 40 e 50\$000, por cada um!....

Que immoralidade, grande Deos! E por isto não haverá correctivo?!.... Aos guardas do seo corpo, além do preço porque os queria haver, (10\$000) afagava-os com promessas, ou aterrava-os com horribes ameaças... Chegou mesmo em um momento de frenezi a agarrar á força a um pobre votante, que, tomádo de espanto com tão insolita violencia, bradou por soccorro, o qual lhe foi logo prestado pelos Srs. José Ricardo, e capitão Vieira.

Em fim, depois de dispender grossa som-

ma de dinheiro, retirou-se deixando em seo lugar o major do corpo o Sr. Fernando Cardezo que soube portar-se com a gravidade e cavalheirismo proprios de um distincto catharineta.

Antes de retirar-se, o Sr. commandante Valle teve provas inequivocas de quanto é brioso o povo da Lagoa. Alguns dos poucos miseraveis, que por muita pobreza, cederão ao engodo do dinheiro, tornados a si da illusão e abjecção a que se os levára, indignados voltarão á feira e atiraudo com o dinheiro a caixa, correrão inundados de prazer ao lado contrario, aonde havia liberdade, consciencia e patriotismo. Em summa o Sr. José Maria do Valle perdeu vergonhosamente a eleição, e sacrificou sem resultado todas as conveniencias de sua posição como commandante do batalhão d' artilheria. Eis manifesta a causa d'essas correspondencias, obras do engenho diplomatico do nosso famigerado Metternich, que, em seo despeito, nem ao Sr. major Alvim poupou, quando tantos motivos concorrem para guardar-lhe algumas attentões.

Antes de terminar, devo declarar que tudo quanto refere o *Progressista*, sobre caçadas, depositos, e outras graçolas é inteiramente falso; não tendo o Sr. subdelegado Vieira comparecido na Igreja senão para votar.

E quanto á intimação a que, diz cedera o Sr. Luiz Manoel d'Oliveira, para retirar-se com seus companheiros, da Igreja, aonde guardarão a urna, dizendo-lhe o Sr. subdelegado que se retirassem quando não!.... E' na verdade uma d'essas lembranças tôlas que nenhuma habilidade revêla em seo auctor.

E' preciso ter menos manha e mais espirito, Sr. Valle. A pessoa que foi mandada sair da Igreja, a pedido de quasi todos os que guardavão a urna, foi um tal Jacinto de Souza, homem não qualificado, de precedentes criminosos, e que estava no Templo armado com uma grande faca de ponta.

Repelidos pelo voto do povo, corridos das posições que por surpresa galgarão, os lameguistas, em vez de se conformarem com a vontade de quem os pode abater, ainda resistem usando de meios torpes! A'vante briosos patricios, não os deixeis respirar: anathema aos corruptores!

Parece que os Lameguistas derão o cavaço com a derrota da eleição municipal da capital da provincia, e pretendem por tal desfeizo fazer culpada a familia Silveira, cuja chronica descreveram. E' um engano em que laboram.

A familia Silveira, estimavel por muitos titulos, mas de humilde condicção, não podia ter essa influencia, que lhe attribuis, senão fora o vosso desprezo pela opinião publica, de que bem pouco caso fazeis.

A vossa arrogancia e o vosso ouro, querendo dominar a consciencia de todos, vos deu um solemne desengano, de que o povo catharinense do nosso municipio, e de toda a provincia, tem seus brios e olha com desdem para a aristocracia Lameguista, quando

lhe acena com dinheiro á compra de seu voto. E' o que aconteceu para o triumpho do partido Silveirista.

Por tanto tende paciencia por esta vez, e esperai pela vossa sorte futura, que o mesmo fez.

O Resignado.

VARIÉDADES.

NOVO DESINFECTANTE.

Em todos os tempos os chymicos tem escogitado achar agentes proprios para purificar a atmosphera dos miasmas deleterios, tão temiveis para a saude nas terras populosas; mas só muito imperfeitamente tem conseguido o seo fim. Chegou-se a mascarar os máos cheiros com aromas mais ou menos supportaveis e nem sempre sem perigo. Parecia que devia esperar-se alguma cousa melhor do que os chloruretos de cal, de sôda ou de potassa, as fumigações chamadas de Smith, e as conhecidas com o nome de guitionianas, etc. Agora um novo agente vai substituir estes incompletos desinfectantes, e isto sem o menor perigo para os que o empregarem, por que é d'uma perfeita innocuidade.

Um pedaço de carne, em completo estado de putrefacção, e que espalhava um cheiro insupportavel a grande distancia foi collocado debaixo d'um farrapo de panno de algodão, e regado com um liquido: electro-negativo tão inodoro como a agua pura. No mesmo momento todo o cheiro desapareceu como por encanto.

O farrapo molhado tinha absorvido os miasmas de que não ficaram signaes nem no local, nem perto do farrapo.

O novo desinfectante é uma importante conquista para a humanidade. D'ora á vante os medicos poderão entregar-se á certos estudos sem perigo, e os infelizes que soffrem enfermidades repellentes deixarão de causar uma repulsão, aliás justificada.

PARA REMISSA.

Mr. Joseph Popper, de Praga, escreve ao *Ost Deutche Post*, para lhe annunciar que descobriu ha 8 mezes o meio de regularisar a navegação aeria por um motor que póde além disso substituir felizmente a maior parte das machinas de vapor, em razão das vantagens notaveis que offerece pela simplicidade, barateza, e segurança.

Com este processo não é necessario o emprego do gaz, e, em caso de accidentes imprevistos, a descida se opera por meio de pára-quedas, dispostos em leque.

O navio aerio è simplesmente uma gondula cujo movimento para cima e para baixo, para traz e para diante, obedece ás impulsões do motor, que não é outra cousa mais do que a força de reacção determinada por um desenvolvimento continuo de electricidade.

O motor è collocado no centro da gravidade do navio. E' um forte cylindro de cobre fechado de um lado, terminando do outro com uma tampa que serve de valvula.

A tampa, sustentada por uma mola, retém a água que enche o cylindro, que por este meio conserva sempre o seu nível. Pela parede do cylindro passam dous fios de metal, por meio dos quaes se conduz por baixo d'agua uma fiação electrica.

A água é violentamente projectada para a frente, e a resistencia que encontra na tampa fechada do cylindro, determina uma reacção sufficiente para impellir a gondola n'um sentido opposto.

O ponto capital é imprimir á electricidade o grão de força conveniente, e isto se faz facilmente dando mais ou menos inclinação á uma das hastes, ou melhor ainda, a ambas. Obtém-se assim á direcção que se quer, evitando todo o abalo desagradavel.

Segundo o inventor, basta isto para resolver o difficil problema da navegação aerea.

NOVA EXPERIENCIA.

No dia 1 de Julho de manhã, fez-se em Barcelona uma experiencia do Busio submarino, inventado pelo machinista D. Cosme Garcia.

O inventor fez funcionar o aparelho submergindo-o instantaneamente no fundo do mar, na maior profundidade do porto, permanecendo por um longo espaço de tempo sem communicação como exterior.

Tornou a fluctuar á sua vontade, e permanecendo por algum tempo entre duas aguas, andou com elle e o virou em todas as direcções, fazendo todas estas manobras com a maior precisão e segurança.

PROGRESSO.

Segundo algumas experiencias feitas recentemente em Londres, verificou-se que a electricidade pode ser applicada com grande utilidade á lavagem da roupa branca.

Mistress Merell, diz o Times, fez construir um aparelho no qual o fluido galvanico percorre a água que serve para a lavagem, e por este meio obteve não só uma branqueira extraordinaria, mas tambem uma grande economia de tempo.

Relação das pessoas sepultadas

NO CEMITERIO PUBLICO DESTA CIDADE.
DIA 26 DE AGOSTO DE 1860.

Augusto, 9 annos, filho de Pedro Breker ;
dizenteria.

Dai 27.

D. Izidora Roza da Silva, 60 annos ;
apoplexia fulminante complicada com angina.
29.

Francisco da Silva de Deos, crioulo liber-
to, 40 annos ; pneumonia chronica.
31.

D. Luiza Maria Barboza, 26 annos ; con-
gestão cerebral.

Dia 1.º de Setembro.

Andecas, filho do alemão Vicente Sugel ;
dizenteria.

Dia 2

Alfredo, 1 anno, filho de Maria Joaquina ;
coqueluxe.

Francisco, preto, 50 annos, natural da La-

guna, escravo de D. Mariana Francisca d'O-
liveira ; tuberculos pulmonares.

Miguel, preto, 40 annos, maçambique, es-
cravo de D. Maria Joaquina Martins ; telano.

Dia 7

Francisco, 7 mezes, filho de Florencia
Maria de Carvalho ; vermes

Dia 10

Catharina, preta, 60 annos, escrava de D.
Maria da Conceição Meirelles ; rheumatismo
agudo.

Jorge Joseph, colono alemão, 60 annos ;
apoplexia fulminante.

Dia 11

Maria, preta, 70 annos, escrava da D.
Severana Bernadina do Livramento Lobo ;
hydropezia.

AVISO.

Pela Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico que, em cumprimento da Circular do Thesouro Nacional n. 51 de 13 de Agosto proximo passado se procederá, na mesma Thesouraria, á substituição das notas de 20\$000 reis da 4.ª estampa, papel branco, no tempo que decorrer desta data ao ultimo de Abril do anno de 1861. Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina em 15 de Setembro de 1860.

O official da Secretaria

Carlos Galdino de Souza.

ANNUNCIOS.

Jozé Agostinho Demaria, Consul do Estado de Buenos Ayres nesta Provincia e consignatario da Barca Ingleza ex «Waile Cloud hoje Barca Argentina Carolina: Declara que não se responsabiliza por qualquer divida que por ventura possa fazer a tripulação da referida Barca exceptuando séo actual Capitão senhor Felix Napp,

Santa Catharina 13 de Setembro de 1860.

José Agostinho Demaria.

Fabrica Catharinense

DE

Charutos.

RUA DO PRINCEPE N. 124.

Preciza-se de officiaes de charutaria, que serão bem pagos, estando habilitados. Trata-se na mesma fabrica.

Vende na villa de Porto-Bello

100 braças de terras de frente, sita. no Serção dos Bôbos com 1:500 de fundos. Fazem frente em terras de Manoel Francisco Serpa, correndo para os fundos para ambos os lados a Oeste, confrontando pelo Sul com terras de Luiz Albino de Souza, e pelo Norte com terras de José de Souza.

Vende-se mais 76 braças de terras de frente, sitas na Caixa d'Aço, fazem frente em terras dos herdeiros de Francisca Maria

do Sacramento e Domingos José Gonçalves, com os fundos que se acharem. Partem pelo Norte com terras de D. Polsenia, Viuva de Bernardino Antonio de Souza Feltro e pelo Sul com terras de Thomaz Antonio Pereira.

Quem as pretender dirija-se a Thomaz Antonio Pereira, morador em Porto-Bello.

Vende-se a taberna da rua Augusta n. 24, quem a pertender dirigira-se a mesma para fixarce o negocio.

O DR. HENRIQUE SCHUTEL

Formado em Medecina, *Cirurgia e Obstetricia*, pela universidade de *Giessen* e pela Faculdade de medecina do Rio de Janeiro, de volta da Europa offerece os seus respectivos serviços em qualquer occasião aos seus amigos e mais pessoas, que delles se queirão utilizar ; e nas segundas e quintas feiras ás 5 horas da tarde gratuitamente aos pobres. que o consultarem em sua casa n.º 32 da rua do Principe.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça, ou a quem convier, que tendo comprado a parte que tinha o Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier na loja de fazendas por atacado estabelecida n'esta cidade na rua Augusta n.6 com a firma de Rocha Paranhos & Ramalho ; fica sendo a nova firma d'esta dacta em diante Paranhos & Luz, a cargo da qual fica todo o activo e passivo da extincta firma.

Desterro 30 de Agosto de 1860.

João Pinto da Luz.

José Manoel Fernandes Madeira, vende seu sitio no lugar da Guarda Velha sobre o rio Tubarão, termo da Laguna, sendo de 150 braças de terra de frente com 3000 de fundos, com bom pasto cercado, cazas de moradia, paioes, engenhos de serrar madeira, de socar arroz, de fazer farinha e asucar com fornos, alambiques e atafonna ; tendo mais 4 juntas de bois, 1 cavallo 2 caoas e outros muitos pertences ; tudo por 12:000\$000 reis. Quem a pretender dirija-se ao referido proprietario no lugar indicado.

Vende-se um escravo de bonita figura e proprio para a lavoura, quem o pretender dirija-se a

Antonio Joaquim Wanzeller.

P. S.

Acabamos de saber que no dia 17 do corrente o corpo consular estrangeiro n'esta cidade reuniu-se no vice-consulado de S. M. Catholica. Ignoramos o fim d'esta reunião ; mas conjecturamos que tivera por objecto o conflicto que se deu ultimamente entre o dito Sr. vice-consul, e o Sr. commandante da « Belmonte ».

Tambem acabamos de saber, que vendera em Itajahy, para a camara municipal, a chapa, que era influenciada pelos Srs. Liberatos ; e cujo resultado daremos no numero seguinte.

Director—F. M. R. d'Almeida.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.